

PRIMEIRA

EDITORIAIS

POLÍTICA

ECONOMIA

PAÍS/CIDADES

INTERNACIONAL

CIÊNCIA/AMBIENTE

ESPORTES

INFO/INTERNET

AUTO/TURISMO

HÁ 40 ANOS

COLUMNS

HELIO FERNANDES

CARLOS CHAGAS

SEBASTIÃO NERY

LINDOLFO MACHADO

ARGEMIRO FERREIRA

PEDRO PORFÍRIO

JUSTIÇA DO TRABALHO

FATO DO DIA

OPINIÃO

TRIBUNA BIS

HOLOFOTE

DANÇA E MOVIMENTO

MODA E CIA

PONTO DE VISTA

ESTANTE

GASTRONOMIA

GELÉIA SONORA

MARCIO G.

FERREIRA NETTO

NA TV

CRÔNICAS

VÍDEO

HUMOR JÉSUS ROCHA

CULTURA & MÍDIA

ROTEIRO CARIOCA

CINEMA

TEATRO

SHOW

AUTO/TURISMO

Carros licenciados circulam sem lacre

Dos 1,4 milhão de veículos vistoriados de julho a janeiro, apenas 60 mil estão circulando com lacres de segurança que impedem a clonagem. Aprovado pelo Detran há seis meses, o lacre, que vem acompanhado de um sistema informatizado, via internet, até o momento só está sendo implantado nos veículos novos emplacados na capital do estado. Estima-se que, pelo menos, dos 210 mil veículos vistoriados (novos e usados) por mês, 50 mil fazem vistoria para a troca de placa e deveriam receber o sistema anticlonagem.

A instalação do novo lacre de segurança, o "lacre vermelho", não acrescenta nenhum custo nas taxas já cobradas pelo Detran e pode ser feita em um dos 16 postos da capital do Rio, incluindo Nova Iguaçu, Caxias, Niterói e São Gonçalo. Por enquanto apenas os veículos novos estão sendo emplacados com esse lacre de acordo com a portaria nº 2196, de 26 de junho de 2000. Já os usados continuam utilizando o "lacre branco" (o antigo selo de chumbo), sem nenhum tipo de segurança.

"O novo sistema é perfeito. Podemos verificar a procedência de um veículo em qualquer parte do País através da internet, já que os números da placa, do lacre e do Renavan são cadastrados. É o fim da clonagem e outras falsificações. Só não entendemos porque os usados não podem entrar nesse sistema", afirma o fabricante de placas Roberto Appel, que está credenciado junto ao Detran.

Mas o selo pode ser instalado também nos carros usados. Só que seus proprietários desconhecem. Para isto, o usuário precisa ir ao Detran e trocar a placa antiga pela nova que tem um código de barra acoplado ao sistema informatizado. A placa simples custa R\$ 18 e já vem com o lacre de segurança.

Segundo o próprio presidente do Detran, Eduardo Chuahy, os lacres atuais são de fácil deterioração e substituição. A ELC Produtos de Segurança, empresa responsável pelo lacre adotado pelo Detran, desenvolveu o selo de plástico que é em alto relevo e com código de barra, patenteado no INPI, que torna praticamente impossível a clonagem da placa.



Novo chassi da picape Harley-Davidson 150



Voltar automóvel/turismo